

Liame entre Serviço Social e Trabalho

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Liame entre Serviço Social e Trabalho

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L693 Liame entre serviço social e trabalho [recurso eletrônico] /
Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-22-2
DOI 10.22533/at.ed.222182808

1. Assistentes sociais. 2. Políticas públicas – Brasil. 3. Serviço
social – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 361.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Liame entre o Serviço Social e o Trabalho” apresenta uma série de 26 artigos com temas relacionados às áreas de políticas públicas, garantia de direitos, relações com o mundo do trabalho e a formação profissional dos assistente sociais.

Através dos artigos é possível identificar expressões da questão social presentes no atual contexto social, especialmente no Brasil, e que são expressos através da vivência de situações de vulnerabilidades, riscos e violações de direitos.

A abordagem realizada com relação às políticas públicas e políticas de garantia de direitos possibilita o reconhecimento das especificidades presentes em cada uma destas no que se refere aos desafios e potencialidades identificadas no campo da proteção social.

A produção de conhecimentos através das pesquisas na referida área mostra-se essencial no atual contexto brasileiro, em que encontram-se em risco os avanços e garantias conquistados pela classe trabalhadora no que se refere à implementação de políticas públicas que devem materializar as ainda recentes previsões estabelecidas a partir da vigência do Estado Democrático de Direito no país.

Desejo uma boa leitura a todos e a todas, e que este e-book possa colaborar para a formação continuada de estudantes e de profissionais atuantes nas políticas públicas, bem como, para contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às temáticas então apresentadas.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

EIXO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1 1

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICA PÚBLICA: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Sônia Lopes Siqueira

Ricardo Marcelo Fait Gorchacov

CAPÍTULO 2 13

A TRAVESSIA ENTRE A CRISE E A PROTEÇÃO SOCIAL: O PANORAMA LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Valter Martins

Carolina Quemel Nogueira Pinto

CAPÍTULO 3 30

A AVALIAÇÃO NO SEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Gisele Dayane Milani

Tassiany Maressa Santos Aguiar

EIXO 2: POLÍTICA DE ASSISTENTE SOCIAL

CAPÍTULO 4 39

A ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NA POLÍTICA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DA MICRORREGIÃO DE UBÁ/MG

Leiliane Chaves Mageste de Almeida

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Suely de Fátima Ramos Silveira

CAPÍTULO 5 52

PARTICIPAÇÃO COMO FOCO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Stela da Silva Ferreira

Abigail Silvestre Torres

CAPÍTULO 6 67

REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA: ASSISTENCIALISMO, POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA

Amanda Cardoso Barbosa

EIXO 3: POLÍTICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7 76

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Cláudia Helena Julião

CAPÍTULO 8 90

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: INTERPRETAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria Maura de Moraes

Neusa da Silva Queiroz

EIXO 4: SEGURANÇA PÚBLICA E CONTROLE SOCIAL ESTATAL

CAPÍTULO 9 105

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL QUANTITATIVO DOS ASSISTIDOS NO PROJETO PATRONATO DE PARANAÍ

Erick Dawson de Oliveira

Marluz Aparecida Tavares da Conceição

José Erasmo Silva

Maria Imaculada de Lima Montebelo

Karima Omar Hamdan

CAPÍTULO 10 117

O PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE E A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NA APLICAÇÃO DA LEI PENAL

Gabriel Cavalcante Cortez

CAPÍTULO 11 120

SÉRIE JUSTIÇA NO ÂMBITO FILOSÓFICO E JURÍDICO

Ingrid Mayumi Da Silva Yoshi

EIXO 5: POLÍTICAS DE GARANTIA DE DIREITOS E VIVÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE RISCO SOCIAL

CAPÍTULO 12 124

O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

Claudiana Tavares da Silva Sgorlon

CAPÍTULO 13 133

AÇÕES AFIRMATIVAS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ludimila Rodrigues Nunes

Angela Maria Caulyt Santos da Silva

CAPÍTULO 14 144

CONSTRUINDO A MORADIA ADEQUADA: A LUTA DO GARMIC PELA IMPLEMENTAÇÃO DA VILA DOS IDOSOS, PARI-SP

Filipe Augusto Portes

Lucas Bueno de Campos

Vânia Aparecida Gurian Varoto

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

Nayara Mendes Silva

CAPÍTULO 15 154

OPRESSÃO ÉTNICA E ESTIGMATIZAÇÃO: REPRESENTAÇÃO DOS JUDEUS NAS PROPAGANDAS NAZISTAS

Amanda Cardoso Barbosa

CAPÍTULO 16 163

DIGNIDADES PERDIDAS: UM RELATO DO TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL

*Christiane Rabelo Britto
Luciana Aboim Machado Gonçalves da Silva
Brunna Rabelo Santiago*

CAPÍTULO 17 173

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTIL: O SILÊNCIO DOS INOCENTES

Helen Catarina dos Santos Ferreira

EIXO 6: O CAPITALISMO E AS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO

CAPÍTULO 18 182

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO FRENTE ÀS OFENSIVAS DO CAPITAL: O DESAFIO DA OMNILATERALIDADE

*Carolina Poswar de Araújo Camenietzki
Adriana Cristina Omena dos Santos*

CAPÍTULO 19 193

AS CONTROVERTIDAS QUESTÕES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Jaime Hillesheim

CAPÍTULO 20 208

AS MUDANÇAS PRODUTIVAS DO CAPITAL E A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO: A ESPECIFICIDADE BRASILEIRA

Cibele da Silva Henriques

CAPÍTULO 21 216

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E ESTADO BURGUEÊS: REFLEXOS DA OFENSIVA DO CAPITAL À CONSCIÊNCIA DOS TRABALHADORES.

Jéssica Rodrigues Araújo

CAPÍTULO 22 229

GESTÃO EMPRESARIAL E ASCENSÃO FEMININA: UM ESTUDO DE CASO

Cristiane Spricigo

EIXO 7: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

CAPÍTULO 23 249

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: A PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE

CAMPO E DOCENTES

Vivianne Riker Batista de Sousa
Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha
Maria Gracileide Alberto Lopes

CAPÍTULO 24 260

REQUISIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ASSISTENTE SOCIAL NO USO DAS REGULAÇÕES
PROFISSIONAIS, DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E TÉCNICAS DE SEU TRABALHO

Isabela Sarmet de Azevedo
Thamyres Siqueira Freire
Marlene Souza dos Santos

CAPÍTULO 25 270

OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PENSAMENTO PÓS-MODERNO: CRÍTICA À
ILUSÓRIA CONCEPÇÃO BURGUESA DE REALIDADE

Ingridy Lammonikelly da Silva Lima
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
José Rangel de Paiva Neto

CAPÍTULO 26 281

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS E DESAFIOS

Nilvania Alves Gomes

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: A PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE CAMPO E DOCENTES

Vivianne Riker Batista de Sousa

Universidade Federal do Amazonas
Manaus - AM

Roberta Ferreira Coelho de Andrade

Universidade Federal do Amazonas
Manaus - AM

Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha

Universidade Federal do Amazonas
Manaus - AM

Maria Gracileide Alberto Lopes

Universidade Federal do Amazonas
Manaus - AM

RESUMO: Este capítulo traz considerações para o debate acerca do projeto de formação em Serviço Social, destacando a supervisão de estágio como um pilar importante nesse processo. Tem como objetivo destacar a visão dos supervisores de campo, e docentes sobre a formação profissional dos assistentes sociais na cidade de Manaus. Trata-se de resultados de pesquisas de iniciação científica realizadas em campo com os sujeitos que compõe este trabalho. A temática da formação profissional está na ordem do dia, sobretudo, no cenário atual do ensino superior com modalidades de cursos aligeirados e que tem posto à profissão inúmeros desafios, especialmente, por diferentes direcionamentos teóricos que divergem daquele eleito coletivamente pela

categoria profissional. Os resultados mostram o domínio e o entendimento que os sujeitos entrevistados têm sobre a importância do estágio na formação profissional em Serviço Social, visto que esse é o momento privilegiado para que os sujeitos envolvidos façam análise da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Formação Profissional e Estágio Supervisionado.

ABSTRACT: This chapter presents considerations for the debate about the project of training in Social Work, emphasizing the supervised practice as an important pillar in this process. It aims to highlight the vision of field supervisors and teachers on the professional training of social workers in the city of Manaus. These are results of scientific initiation research conducted in the field with the subjects that make up this work. The theme of professional training is the order of the day, above all, in the present scenario of higher education with modalities of light courses and that has put to the profession numerous challenges, especially, by different theoretical orientations that diverge from that collectively elected by the professional category. The results show the domain and the understanding that the subjects interviewed have about the importance of the internship in professional training in Social Work, since this is the privileged moment for the subjects

involved to analyze reality.

KEY-WORDS: Social Work, Professional Training and Supervised Practice.

1 | INTRODUÇÃO

Nossa intenção é contribuir com o debate já existente sobre a supervisão de estágio em Serviço Social, considerando a importância que o mesmo tem na formação profissional do Assistente Social, a partir do projeto de formação profissional, em vigor desde 1996, construído coletivamente pela antiga Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), hoje, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

O presente trabalho forma parte do projeto de pesquisa “Formação Profissional do Assistente Social no Estado do Amazonas” coordenado pela professora Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq através da chamada Universal MCTI/CNPq Nº 14/2014, desenvolvido pelo grupo de pesquisa “Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia”.

Neste capítulo nos interessa reafirmar a relevância do momento que o estágio supervisionado representa na formação profissional que baliza o projeto profissional construído e defendido no Serviço Social nos últimos anos, considerando o contexto de profundas mudanças no ensino superior ocasionadas pela crise estrutural do capital e seus impactos no mundo do trabalho, além dos retrocessos dos direitos sociais. Esse contexto tem impactado diretamente o ensino superior brasileiro e causado efeitos graves na formação profissional em Serviço Social.

A pesquisa teve como locus o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, onde os sujeitos foram os supervisores de campo e corpo docente que por meio de entrevistas e aplicação de questionários nos trouxeram aspectos importantes para reflexão.

O debate sobre o estágio supervisionado representa um importante campo de resistência lógica mercadológica da formação instrumental, uma vez que esse é o espaço propício para mobilizar e potencializar a defesa do projeto de formação profissional do Serviço Social.

Para isso temos como referência os documentos elaborados coletivamente por meio das instâncias organizativas da profissão (Conselho Federal de Serviço Social/ Conselho Regional de Serviço Social, ABEPSS e ENESSO), que tem resistido e reafirmado o compromisso com a indissociabilidade entre a formação e o exercício profissional, bem como a Política Nacional de Estágio (PNE).

A necessidade de ouvir e dar voz aos sujeitos objetiva dar centralidade a temática do estágio supervisionado como componente curricular importante na formação do assistente social, buscando revelar os desafios e as demandas que se colocam no cotidiano do estágio supervisionado diante do contexto da precarização do ensino

superior.

21 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PERSPECTIVA DOS SUPERVISORES DE CAMPO

O estágio não é uma atividade meramente laboral produtiva, nem tampouco a realização de atividades que acontecem desvinculadas dos objetivos do ensino-aprendizagem.

De acordo com Ribeiro (2009, p. 84), no Serviço Social o debate sobre o estágio no processo de formação “vincula-se aos projetos de formação que desde os primeiros cursos, concorriam, como uma estratégia, para a introdução do estudante no aprendizado da dinâmica da realidade social e profissional”.

Ainda segundo a autora, apesar de, nas últimas décadas, ele vir sofrendo os ataques do modo capitalista de produção, ele desempenha uma função acadêmica no processo de ensino aprendido.

Destarte, o estágio é um elemento essencial para a formação profissional, pois, através dele o aluno poderá vivenciar o cotidiano da sua futura profissão e realizar a mediação entre teoria e prática, o que o permitirá ter um olhar crítico sobre a realidade social e assim estabelecer a melhor forma de intervir sobre esta. Conforme as Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – em 1996, o estágio é concebido como:

(...) atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta Supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio, elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio. (ABEPSS, 1996).

Diante da abordagem sobre estágio supervisionado em Serviço Social, mencionamos alguns elementos ao que se refere à formação e à relação com o exercício profissional da categoria. De acordo com Ramos (2009), segundo o documento de base da Política Nacional de Estágio, a gestão da ABEPSS (2009-2010) nomeou, como uma de suas atuações importantes, a construção da política em conformidade com os princípios do projeto ético-político profissional em um contexto da supremacia do capital e de suas inúmeras contrarreformas, entre elas a do ensino superior.

Nesse sentido, para elucidar melhor esse processo, apontaremos um olhar mais específico para os alunos da Universidade Federal do Amazonas, onde, por meio de pesquisa de Iniciação Científica, solicitamos aos supervisores de campo que procedessem a uma avaliação acerca da qualidade dos acadêmicos supervisionados nos últimos 5 (cinco) anos, sob vários aspectos, atribuindo notas de 0 a 5.

Explicamos que de 0 a 1 seriam notas ruins (abaixo da média), de 2 a 3 bom ou regular (notas intermediárias) e, por fim, 4 a 5 ótimo (pontuação máxima). Ressaltamos

que nenhuma supervisora se recusou a responder. Dividimos os dados colhidos em dois gráficos para melhor compreensão da análise realizada (gráficos 7 e 8):

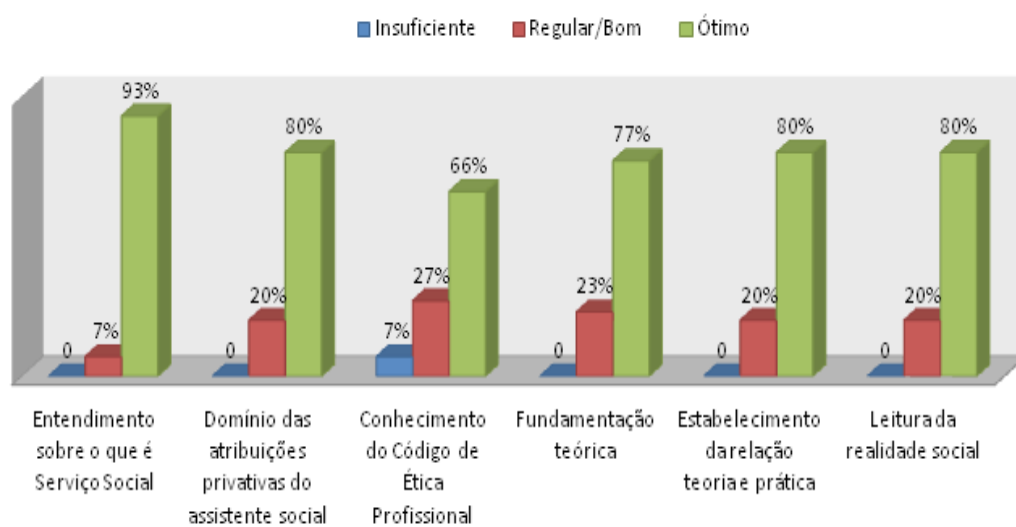


Gráfico 1 – Avaliação sobre os alunos do curso de serviço social da UFAM – Parte 1.

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

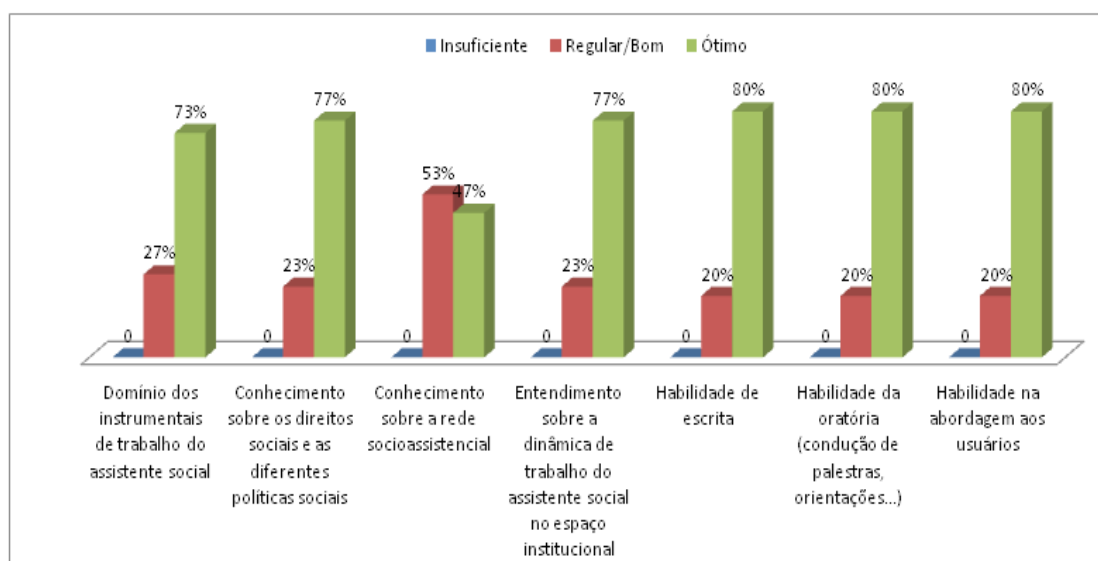


Gráfico 2 – Avaliação sobre os alunos do curso de serviço social da UFAM – Parte 2.

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Diante das respostas dos sujeitos, percebe-se que, em sua grande maioria (93%), os acadêmicos vêm apresentando um bom entendimento do que é Serviço Social, o que nos demonstra que o curso de Serviço Social da UFAM vem trabalhando eixos que deixam claros o que este curso pretende, assim como qual o papel do assistente social, como profissão regulamentada pela lei federal nº 8.662, de 7 de junho de 1993, sendo este que faz o planejamento e a execução de políticas públicas e de programas sociais voltados para o bem estar coletivo e a integração do indivíduo na sociedade.

É importante destacar que o Serviço Social, como esclarece Iamamoto (2014),

é uma profissão que vivencia o desafio constante de se articular à realidade social, visto que “não atua apenas *sobre* a realidade, mas atua *na* realidade” (p. 55). Por essa razão, é indispensável que a formação disponha de boa base de fundamentação teórico-metodológica e instrumentalize para a leitura/análise desta realidade. A esse respeito, as supervisoras também consideraram que os estagiários têm mostrado competência para esta leitura (80%) e ótima fundamentação teórica (77%). Trata-se de um curso que dá base ao aluno para compreender e analisar a realidade social numa perspectiva histórica, crítica e propositiva. A matriz curricular inclui sociologia, teoria do conhecimento, ciência política, antropologia, psicologia, filosofia, economia e formação sócio-histórica do Brasil, disciplinas que ajudam nesse processo de leitura do mundo.

Quanto ao domínio das atribuições privativas, 80% dos entrevistados avaliam como ótima a capacidade dos acadêmicos de entender o que compete exclusivamente ao assistente social desenvolver. O artigo 5º da Lei nº 8662/93 trata especificamente destas atribuições, que incluem: coordenação, elaboração, execução, supervisão e avaliação de estudos, pesquisas, planos, programas e projetos no âmbito do serviço social; assessoria e consultoria em matéria de serviço social; vistorias, perícias, emissão de laudos e pareceres sociais; magistério em matérias que exijam conhecimentos específicos de serviço social; supervisão direta a estagiários; coordenação de curso de serviço social; dentre outras.

Em termos de conhecimento do código de ética, ainda que, majoritariamente, a avaliação seja ótima, merece destaque que 7% julgaram tal domínio como insuficiente e 27% como regular ou bom. Tais dados, apesar de menos citados pelas entrevistadas, são fonte de preocupação e dignos de uma reflexão no âmbito do curso, pois é imprescindível que os futuros profissionais entendam, conheçam e vivam o Código de Ética, que, juntamente com a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares Nacionais, constituem os pilares da formação profissional, como defende Iamamoto (2014). Esse trinômio expressa muito bem o que denominamos de projeto ético-político profissional.

Mais do que um normatizador de direitos e deveres, o Código de Ética exprime um projeto coletivo de profissão, indica o *ethos* profissional construído historicamente pela categoria. Nessa direção, Barroco (2008, p. 69) enfoca que tal *ethos* diz respeito ao “modo de ser construído a partir das necessidades sociais inscritas nas demandas postas historicamente à profissão”.

O Serviço Social defende veementemente a indissociabilidade entre teoria e prática, razão pela qual Lewgoy (2009) defende o estágio como espaço privilegiado para o aluno fazer a mediação entre ambas, compreendendo que esta relação não pode ser limitada ao estágio, por isso, é fundamental que as disciplinas, seminários e atividades complementares potencializem essa interação.

As supervisoras, em sua maioria (80%) julgaram que os estagiários da UFAM são ótimos quanto ao estabelecimento da relação da teoria e prática. Este dado desmente

o jargão “na teoria a prática é outra”, indicando-nos que a UFAM vem, portanto, levando seu acadêmico a esta reflexão, para que o mesmo enxergue que a teoria precisa da prática e vice-versa.

Para a realização de seu trabalho e a viabilização dos direitos, o assistente social lança mão de um conjunto de instrumentais e técnicas, que envolvem entrevista social (ficha social), estudo socioeconômico, laudos e pareceres sociais, encaminhamentos sociais, visita domiciliar etc. Acerca dos instrumentais de trabalho, 73% das supervisoras consideraram como ótimo o domínio dos acadêmicos, o que denota que a formação tem habilitado positivamente para o exercício profissional.

A propósito do entendimento sobre a dinâmica de trabalho do assistente social no espaço institucional e sobre os direitos sociais e as diferentes políticas sociais, os sujeitos evidenciaram que a maioria dos estagiários (77%) tem domínio desses conhecimentos. A boa análise institucional favorece uma melhor intervenção e, por conseguinte, amplia as possibilidades de facilitar o acesso dos usuários aos seus direitos.

Se, por um lado, as entrevistadas ressaltaram o ótimo conhecimento dos estagiários sobre as políticas sociais e direitos sociais, por outro, apontaram que há fragilidade desses mesmos estagiários quanto ao conhecimento sobre a rede socioassistencial, que diz respeito à articulação entre os diferentes serviços e políticas sociais.

Em 53% das respostas o conhecimento sobre a rede é julgado como regular ou bom, visto que muitos alunos demonstram domínio sobre a legislação social em torno da política, mas não sabem como operacionalizar o direito, desconhecem os órgãos existentes em cada área, suas competências, os serviços e benefícios viabilizados etc.

Esse dado denota a necessidade de que o curso deve reavaliar a condução das disciplinas para que estas contemplem a operacionalidade das políticas sociais, pois, pelo que relataram as supervisoras, nesse aspecto há pouca relação entre teoria e prática, na medida em que os estagiários conhecem teoricamente a política, mas não a conhecem em termos práticos.

Identificamos uma semelhança das pontuações no que tange à habilidade de escrita, habilidade da oratória e habilidade na abordagem aos usuários, consideradas como ótimas por 80% das entrevistadas. Esses dados são interessantes, porque durante todo o curso são desenvolvidas muitas atividades que estimulam o pensar crítico e o bom encadeamento de ideias, como produção de resenhas, fichamentos, trabalhos escritos, resumos, provas discursivas, artigos, seminários, apresentações lúdicas etc.

Por fim, percebe-se que os acadêmicos do curso de serviço social da UFAM, nos últimos cinco anos, têm expressado boa formação profissional, que reflete na atuação como estagiários nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. A avaliação das supervisoras indica limitações dos acadêmicos quanto ao conhecimento teórico-prático do código de ética e da rede socioassistencial. Tais quesitos demandam uma

urgente atenção do curso de Serviço Social, porque são elementos fundamentais ao exercício profissional e que têm se mostrado frágeis.

3 | A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DOCENTE

A reflexão teórico-prática, debatida principalmente no estágio supervisionado, deve ser instigada durante a formação profissional em meio aos futuros assistentes sociais, através dos docentes, possibilitando no ensino, pesquisa e extensão uma análise crítica e conceitual acerca da objetivação que o profissional vai buscar, reconhecendo na Teoria Social de Marx um importante passo para a formação da teoria em Serviço Social e compreendendo que a mesma não instrumentaliza para a prática, mas cria pressupostos necessários e cruciais para uma intervenção qualificada. Não existe prática sem teoria nem teoria sem prática. No entanto, vejamos:

Há na intervenção, um momento difícil de se controlar: a “surpresa, o aleatório”, o que também evidencia que as mediações existentes no campo da teoria não são as mesmas no campo da prática. Assim, os princípios teóricos têm vigência na intervenção, orientam a intervenção, mas não a esgotam (SANTOS, 2013, p. 35).

Neste caso, durante a ação realizada na prática, a teoria orienta a ação, contudo não está no âmbito da efetividade, possuindo a orientação técnico-operativa lugar de importância para desvendar situações, alcançando metas de intervenção, disponibilizando também condições para que a teoria se torne significativa criando o caminho para resultados condicionados pela prática, demonstrando novamente a unidade. Assim, é possível que teoria e prática caminhem juntas e se complementem.

A dicotomia projetada na reflexão teórico-prática está longe de ser real, entretanto, nos deparamos muito com esta confusão entre acadêmicos de Serviço Social e, conseqüentemente, possíveis profissionais.

Na esfera do mercado de trabalho, com um direcionamento que possui limites em questões teórico-metodológicas e ético-políticas da profissão, o assistente social não estará qualificado para corresponder às diversas expressões da questão social, se nem mesmo consegue compreender que fatores carregam determinada realidade, como ela se contradiz, buscando mediante aspectos econômicos, políticos e sociais trabalhar através da práxis para intervir e perceber elementos cruciais para dispor da instrumentalidade na prática, entre outras coisas que, se não apreendidas, fazem com que o mercado de trabalho obtenha profissionais desqualificados e disponíveis aos interesses da instituição. “A formação competente é aquela que conhece o mercado de trabalho, mas não se limita a ele” (SANTOS, 2013, p. 96).

As instituições e órgãos responsáveis pela formação, como a ABEPSS, Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), possuem muita importância para a construção de conhecimento, através de

congressos, seminários e outros que também contribuam de forma significativa para o avanço de nossa profissão.

No que se refere à relação teórico-prática, a ABEPSS (1996) caracteriza o estágio supervisionado como o momento privilegiado dessa relação, tendo como carga horária mínima 15% da carga horária mínima do curso que, no caso, são 2700 horas. Atividade curricular obrigatória que se caracteriza com a inserção do aluno no campo sócio-institucional a fim de capacitá-lo para o exercício profissional. A supervisão deve ser feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo por meio da reflexão, acompanhamento e sistematização subsidiada em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidades formadoras, tanto a universidade como o espaço de exercício do estágio, realizado em período letivo.

De modo a responder aos objetivos deste trabalho, destaca-se que o curso de Serviço Social da UFAM estrutura o estágio supervisionado de modo a esclarecer suas especificidades e ordenamentos aos campos de estágio, coordenação, supervisor de ensino e de campo e ao próprio estagiário. Também denominado como espaço privilegiado para apreensão da relação teórico-prática, além dos outros componentes curriculares. Visto como aprofundamento da proposta de ação-reflexão-ação a fim de levar o aluno a assumir o compromisso profissional, tendo como base o exercício do processo de trabalho do Assistente Social. A carga horária total do estágio do curso de Serviço Social da UFAM contabiliza cerca de 17% da carga horária total do curso, estando em concordância com o estabelecido pelas diretrizes curriculares (1996). Assim, constitui-se em três disciplinas: Estágio Supervisionado I, II e III. Estas estão distribuídas quadro a seguir:

Número de Períodos		Créditos por Período		Crédito Exigido		Total de Créditos e Carga Horária	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Obrig.	Opt.	Créditos	Carga Horária
14	07	33	08	166	16	182	2970
Número de Horas de atividades complementares							200
Total geral de horas						3170	

Quadro 1 – Distribuição de Carga horária do Curso de Serviço Social/UFAM

FONTE: Pesquisa documental, 2015.

Dessa forma, verifica-se a preocupação do curso em concordar com os pressupostos da ABEPSS, de modo a capacitar os discentes para uma formação profissional qualificada e, posteriormente, uma atuação crítica, propositiva e investigativa que o instrumentalize acerca das expressões da questão social.

Um dos princípios que fundamenta a formação profissional, constante no documento da ABEPSS (1996), fala que deve haver indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional, porém, na entrevista com os docentes do curso, nos deparamos com uma operacionalização diferente, onde, seja por forças

institucionais ou sobrecarga de trabalho e até mesmo desinteresse, o profissional tende a repetir o que verificamos na fala a seguir:

(...) se você pega, por exemplo, disciplinas como estágio, você vai ver professores, infelizmente, não só substituto, mas também de carreira, que nem vão no campo de estágio, isso não sou eu que estou dizendo, quem dizem são os alunos. Então, é, muitas vezes quando a gente vai no campo de estágio eu, por exemplo, eu sempre costumo ir no campo de estágio pelo menos duas vezes, no início e no final, já que a gente não consegue ter uma sistemática maior. Então, muitas vezes quando você vai lá, muitas vezes, o supervisor até se assusta porque são campos de estágio que existem há 10 anos e que eles nunca viram docente lá (DC9, Pesquisa de campo, 2015).

As críticas abordadas estão muito mais relacionadas à operacionalização desse currículo e à articulação de sua proposta entre as disciplinas. Temos, como todo currículo, problemas, pois nunca será perfeito, entretanto, com esforço algumas coisas podem ser melhor executadas e outras são discussões que alcançam o Serviço Social de forma geral.

A formação profissional como consta nas diretrizes e é referendado pelo MEC, vale-se de uma formação generalista, que deve habilitar o discente a conhecer as formas de intervenção, investigação e pesquisa, tendo em vista os aspectos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos da profissão que serão, digamos, o alicerce para a atuação profissional, ou seja, será apto a atuar em qualquer espaço sócio-ocupacional, devendo, por necessidade da própria atuação, aprofundar seus conhecimentos em determinada área.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o bacharel em serviço social deve receber uma formação capaz de responder às diferentes manifestações da questão social, de modo que o ensino oferecido esteja sustentado no tripé profissional teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político.

Neste sentido, é necessário incluir tópicos relevantes que suscitem o olhar crítico dos acadêmicos de serviço social, bem como fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento ao ensino superior fragilizado, por isso foi indicada, em 2010, a Política Nacional de Estágio que traz as principais orientações para o estágio.

O Serviço Social tem no processo de estágio um potencial muito significativo para a formação profissional contundo, o que é necessário reaver são as condições em que se dá esse processo, tendo em vista a conjuntura atual da lógica capitalista que reforça a exploração docente, o produtivismo, etc, onde o estágio supervisionado encontra limites para sua concretização de fato.

É preciso mais atenção ao estágio, à formação profissional em geral, na medida em que este se trata do início de uma longa jornada de futuros assistentes sociais e são diversas as expressões da questão social com as quais podemos nos deparar, portanto, é imprescindível uma base técnico-operativa aliada a fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos que fazem toda a diferença no momento da intervenção no campo de atuação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas em nossa pesquisa de campo nos possibilitaram apontar a suma importância do estágio na formação profissional, no processo de construção da identidade profissional, sendo este um espaço de ensino e aprendizado. Como podemos constatar, por meio das análises feitas neste trabalho, o estágio é uma fase importante da formação dos futuros profissionais. Mas, de acordo com a forma como ele é realizado nas instituições e com o grau de envolvimento das pessoas ali presentes, ele tanto pode ser um espaço de construção de novos significados para a atividade profissional quanto de reprodução de modelos preestabelecidos.

Sendo o Serviço Social uma profissão que trabalha com a perspectiva de práxis, o processo de formação profissional não pode estar dissociado da prática e esta daquele. A relação entre a formação profissional e as demandas do mercado de trabalho é fundamental, visto que a relevância do Serviço Social na sociedade está atrelada à sua utilidade social, como qualquer profissão inserida na divisão social do trabalho.

Podemos observar que estudar os reflexos da formação teórico-metodológica no estágio supervisionado do Curso de Serviço Social da UFAM nos aproximou da nossa realidade acadêmica, como também do espaço de estágio, assim como nos faz olhar a formação profissional, na ótica dos supervisores de campo e dos docentes sob uma nova perspectiva.

A aproximação com a pesquisa, com as literaturas, com a verificação da formação profissional no estágio supervisionado através das entrevistas feitas por formulários e com os desafios postos a formação profissional do curso de Serviço Social da UFAM, nos fez perceber que muito mais que traçar críticas ou elogios ao currículo 2009 do curso de Serviço Social da UFAM é necessário, antes de tudo, que o compreendamos em sua totalidade.

Vale ressaltar que a reunião dos dados das duas experiências de pesquisa serviram de referência para repensar o novo currículo que encontrava-se em discussão no período da realização das pesquisas e as condições de ensino ofertadas na época e, a partir disso, caminhar para a melhoria da qualidade do ensino no curso de Serviço Social da UFAM.

Igualmente, as reflexões realizadas são de grande importância para que possamos avançar rumo a uma melhor qualificação na formação dos novos assistentes sociais, o que depende da significação que formadores e formandos dão às suas ações, inclusive na realização do estágio.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Serviço Social**, 1996. Disponível em: http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf. Acesso em: 22 jun. 2017.

_____. **Política Nacional de Estágio**, 2010.

CFESS. Resolução 533/2008. **Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social**.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 10. Ed. São Paulo, Cortez, 2014.

KAMEYAMA, Nobuco. “**A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social Avanços e tendências (1975 a 1997)**”. **Cadernos ABESS**, nº 8. São Paulo: Cortez, 1998.

MONTAÑO, Carlos. **A pós-graduação e a pesquisa no Serviço Social latinoamericano: uma primeira aproximação**. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 108, p. 762-780, out./dez 2011.

NORONHA, Mayza Lorena Barbosa da Silva. **Potencialidades e limitações do curso de Serviço Social na UFAM: a percepção dos professores sobre a formação profissional**. Pesquisa de Iniciação Científica, UFAM, 2015.

PINTO, G. Bosco João. **Buscando uma Metodologia de pesquisa para o Serviço Social: reflexões de um professor de pesquisa à margem dos paradigmas**. *Cadernos Abess* nº 6, produção científica e formação profissional, São Paulo: Cortez, 1998.p. 29-45.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. **As Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio: Fundamentos, Polêmicas e Desafios**. *Temporalis /Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – ano IX, n. 17(jan./jul. 2009)*. Semestral. Estágio, Ética e Pesquisa: Desafios para a Formação Profissional.

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. **O Estágio no Processo de Formação dos Assistentes Sociais**. In *Temporalis /Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – ano IX, n. 17(jan./jul. 2009)*. Semestral. Estágio, Ética e Pesquisa: Desafios para a Formação Profissional.

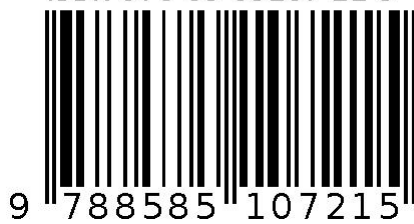
SANTOS, Claudia Mônica dos. **Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA, Vivianne Batista Riker de; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de. **A produção científica na graduação em Serviço Social na UFAM**. 2016. Relatório Final de Iniciação Científica (Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus-Amazonas, 2016.

UFAM. **Projeto pedagógico do curso de Serviço Social**, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-21-5



9 788585 107215